

# SERMAM,

QUE

AO RECOLHER DA PROCISSAM

# DOS PASSOS

PREGOU

NO REAL COLLEGIO DE N. SENHORA  
da Graça de Coimbra.

A SEGUNDA DOMINGA DA QUARESMA,  
Anno de 1671.

O P. M. Fr. IOZE DE OLIVEYRA

*Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doutor na  
Sagrada Theologia, & Lente de Vespéra da  
mesma faculdade no ditto Collegio.*



EM COIMBRA,

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTI-  
NHO, Impressor da Vniversidade, Anno 1673.

12

S E R M A M  
Q U E  
A O R E C O L H E R D A P R O C I S S A M  
D O S P A S S O S

P R E G O U  
N O R E A L C O L L E G I O D E N . S E N H O R A  
d a G r a ç a d e C o i m b r a .

A S E G U N D A D O M I N G A D A Q U A R E S M A .  
A n o d e 1 6 7 1 .

O P . M . F . I O Z E D E O L I V E I R A  
R e g i o z o d o s E r e m i t a s d e S . A g o s t i n h o , C a t o i n a  
S a g r a d a T e o l o g i a , e L e i t e d e V e s t i d a d a  
m e s m a f a c u l d a d e n o d i t o C o l l e g i o .



(C O L L E G I O D E N . S E N H O R A )  
E M C O I M B R A ,

Com todas as licenças necessarias  
N a O f i c i n a d e R O D R I G O F E C A R V A L H O C O U T I -  
N H O , I m p r e s s o r d a V a i v e l i d a d e , A n o d e 1 6 7 3 .

**O** S. muito RR. PP. MM. Fr. Francisco de Azevedo Reytor do Collegio de nossa S. da Graça de Coimbra, & Fr. Clemete Vieyra, vejam este Sermão.

*O Presentado Fr. Antam Galvam Provincial.*

*Censura do muito R. P. M. & Doutor Fr. Francisco de Azevedo, Lente jubilado, & Reytor do Real Collegio de N. S. da Graça de Coimbra.*

**C** Om grande attenção li este sermão, que V. P. foy servido mandarme rever, & a não trazer no principio o nome de seu Author, o inferira eu com facilidade pelo sublime do estilo, delicado do discurso, & ajustado com o Assumpto. Tudo recopilou felicemente seu Author nesta Oraçãõ. E se algũ hora pode ter exceiçãõ aquelle tão celebre ditto de meu P. S. Thomaz de Villa Nova, que as *Vistas são mais efficaes para commover os animos, que as palavras mais eloquentes*, parece o fora nesta occaziãõ, em que o P. M. descreve com tão levantado estilo, & com palavras tão sentidas, o muito que Christo bem nesso por nós padeceo na Cruz, que basta sò esta liçãõ para se abrãndarem os Coragoens mais empedernidos: (salvo que tão ao vivo se retratãõ neste papel aquelles tormentos, que não fica differença algũa entre as vistas, & o discurso. Parece dignissimo de sair a luz dandofelhe a licença, q. pede. Este he o meu sentir. Coimbra Dezembro 11 de 1672.

*Conc. 1. de D. August. part. 2. in principio.*

*Fr. Francisco de Azevedo.*

*Censura do muito R. P. M. & Doutor Fr. Clemente Vieyra Lente jubilado.*

**P** Or cõmissãõ do muito R. P. o Presentado Fr. Antam Galvam Provincial dos Eremitas de nosso P. S. Agostinho, li o Sermão de Passos que neste Collegio tinha ouvido ao P. M. Fr. Jozè de Oliveira: nelle não achei cousa contra nossa Sancta Fe, ou bens costumes, & me parece tão digno de se imprimir, que se faria injustiça à Religião, & ao mundo, se para isso se lhe negasse licença: à Religião, porq. se lhe roubavaõ os creditos, que na boa aceitaçãõ dos leitores, lhe prometterãõ os applausos que a este Sermão de fãõ os que o ouviram; ao mundo, por que se negaria a todos aquillo, em que todos tem de que se aproveitar; que assim unio nelle seu author o formal, & o discreto com o justissimo.

zo do assumpto, que nem falta ao entendido com que se recree, nem ao devoto com que se compunja, & menos ao Pregador com que se melhore. Este he meu parecer, Coimbra 12. de Dezembro 1672.

*Fr. Clemente Vieyra.*

**O** Presentado Fr. Antam Galvam Deputado da Bulla da Cruzada, & Provincial dos Eremitas de N. P. S. Ag. nestes Reynos de Portugal, &c. Visto as approvações dos muito R. R. P. P. M. M. Fr. Francisco de Azevedo Reytor no Collegio de Coimbra, & Fr. Clemente Vieyra, pela presente damos licença ao muito R. P. Doutor Fr. Jozé de Oliveyra para poder imprimir o Sermão, para o que nos pede licença, havendo as mais necessarias do Santo Officio. Dada neste Convento de N. S. da Graça de Lisboa em 24. de Dezembro de 1672. Sob nosso final lamente.

*P. Fr. Antam Galvam Provincial.*

**APPROVAÇÕES E LICENÇA DO S. OFFICIO.**

*Censura do muito R. P. M. & Doutor Fr. Antonio Correa Cathedra de Vespóra de Theologia na Universidade de Coimbra, &c.*

**D**E mandado dos Senhores Inquisidores vi este Sermão, que nesta Cidade, & em o seu Collegio de N. Senhora da Graça, pregou o muito R. P. M.º Doutor Fr. Jozé de Oliveyra ao recolhimento da Procissão dos Passos do annó passado, & alem de não achar nelle cousa, que encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes, colhi delle grande satisfação ao desejo que tinha de o ler, pois me faltou a boa sorte de o ouvir: nelle, como em palma de muitos fructos, terão que aprender os doutos pelo discreto, & que gostar os virtuosos pelo devoto. Dignissimo he de que se imprima: este he o meu parecer. Collegio da Santissima Trindade Redempçam dos Cativos. Coimbra em 4. de Janeiro de 672.

*Fr. Antonio Correa.*

*Censura do muito R. P. M. & Doutor Fr. Luis da Purificação Lente de Theologia na Collegio de S. Hieronymo.*

**O**s Illustrissimos Senhores Inquisidores me mandarão rever hum Sermão, q. pregou o Muito R. P. M. Fr. Jozé de Oliveyra Doutor em a Sagrada Theologia, & Lente della em o seu Collegio: No Sermão achase hũa palma; na palma flores, fructos, admiragoens; tu

do Divino em quanto pelo mesmo Deos executado ; tudo docto, elo-  
quente , subtilissimo quando pelo Pregador referido; que como o Au-  
thor do Sermam he Aguia não sò na filiaçam , mas també no engenho,  
tem voos sublimes, vistas penetrantes; com os voos sobio a ponderar os  
mysterios da palma mais sublimada, mais salutifera; com as vistas divi-  
sou as lufes, & os eclipses do Sol mais Divino , mais amante ; & assim  
està o Sermam tão longe de ter cousa cõtra a Fé, que da firmefas à espe-  
rança, fervores à charidade, & tão alheo de ser contra os bons costu-  
mes, que com elle se podem reformar os maos; pelo que he o Sermaõ  
muitas vezes digno de se imprimir, & se fora possivel, de se eternizar.  
Este he meu parecer. Collegio de S. Hieronymo 6. de Janeiro 1673.

*Fr. Luis da Purificaçam.*

**V**ista a informação podese imprimir o Sermam que pregou no  
anno de 671. na Igreja do Collegio de nossa Senhora da Graça,  
no dia da procissam dos Passos o P. Fr. Jozè de Oliveyra, & depois de  
impresso tornarà a esta Mesa pera se conferir com seu original , & se  
dar licença para correr, sem isso não corra. Coimbra em Mesa a 9. de  
Janeyro de 673.

*Pedro de Ataide de Castro. Manoel de Moura Manoel.*

**P**odese Imprimir, Coimbra 11. de Janeyro de 1673.

*Fr. Alvaro Bispo Conde.*

Assim parece que devia ser, mas nam deve ser assim como parece.  
Nam se encontra, nam, oh Fieis, o meu dizer com o vollo sentir: se-  
rão superfluas as palavras para explicar sentimentos propios, mas são  
convenientes as vozes para excitar imagos alheas. Se assim bello he,  
que haja nam fábria palavras ao pregador, mas sem concerto, para  
que nas ovidiosas se vejaõ legittimas sem limite. Em lastimozos dizeõ  
de dous modos se pode ver magoda o coração mais empederado,

do Divino em quanto pelo mesmo Deus executado; tudo honra e  
gloria, e a nobreza do Pregador referido; que como o An-  
chor do Seruicio de Aquis não se há a incam, mas tambe no engenho  
com vossas lumbas, vossas penetrantes; com os vossos olhos a ponderar os  
mysterios da patria mais sublimada, mais salutaris; com as vossas divi-  
sonas totas, & as escripturas do Sol mais Divino, mais amant; & assim  
esta o Seruicio tao longe de ser contra a Fe, que da guerra a eide-  
tranca, ser otes a curande, & tao alio de ser contra os seus cosu-  
mes, que com elle se podem reformar os maos; pelo que he o Seruicio  
muito vosses digno de se imprimir, & se fora possível de se estandar.  
Este he meu parecer. Collegio de S. Hieronymo de Janeiro 1673.

**V**ista a informacao pedida imprimir o Seruicio que prego no  
ano de 671. na Igreja do Collegio de nossa Senhora da Graça,  
no dia da procissão dos Passos o P. Fr. José de Oliveira, & depois de  
impresso tornara a esta Mesa para se conferir com seu original, & se  
daticadas para correção, sem lio não corre. Coimbra em Mesa de  
Janeiro de 673.

Paulo de Almeida de Castro. Manoel de Moura Manoel.

**D**o que imprimiu Coimbra a. de Janeiro de 1673.  
Petrus de Almeida de Castro. Manoel de Moura Manoel.

**O** Oratorio de S. Antonio de Padua, e de S. Antonio de Lisboa, e de S. Antonio de Coimbra, e de S. Antonio de Vila Rica, e de S. Antonio de Minas Geraes, e de S. Antonio de Bahia, e de S. Antonio de Pernambuco, e de S. Antonio de Rio de Janeiro, e de S. Antonio de Salvador da Bahia, e de S. Antonio de Maranhão, e de S. Antonio de Pará, e de S. Antonio de Belém, e de S. Antonio de Macapá, e de S. Antonio de Guayana Francesa, e de S. Antonio de Guayana Britanica, e de S. Antonio de Guayana Holandesa, e de S. Antonio de Guayana Portuguesa, e de S. Antonio de Guayana Espanhola, e de S. Antonio de Guayana Francesa, e de S. Antonio de Guayana Britanica, e de S. Antonio de Guayana Holandesa, e de S. Antonio de Guayana Portuguesa, e de S. Antonio de Guayana Espanhola.

**O** Oratorio de S. Antonio de Padua, e de S. Antonio de Lisboa, e de S. Antonio de Coimbra, e de S. Antonio de Vila Rica, e de S. Antonio de Minas Geraes, e de S. Antonio de Bahia, e de S. Antonio de Pernambuco, e de S. Antonio de Rio de Janeiro, e de S. Antonio de Salvador da Bahia, e de S. Antonio de Maranhão, e de S. Antonio de Pará, e de S. Antonio de Belém, e de S. Antonio de Macapá, e de S. Antonio de Guayana Francesa, e de S. Antonio de Guayana Britanica, e de S. Antonio de Guayana Holandesa, e de S. Antonio de Guayana Portuguesa, e de S. Antonio de Guayana Espanhola.

*Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.*

**Cantic. Cap. 7.**



E este o dia, em que sò deviaõ ter lugar as magoas, & de todo se haviam de suspender as vozes; pois hoje se presenta a nossos olhos o mais lastimozo espectáculo, & se repetem as memorias da mais lamentavel tragedia, que no theatro do monte Calvario executou a tyrannia, tomando por assumpto de sua crueldade a mais justificada Innocencia. E tam grandes lastimjas

sam muito para sentidas, & pouco para explicadas: são muito para sentidas, porque esta he a natureza das penas que affligem huma innocencia, obrigarem a que com excessõ se sincam, pois injustamente se padecem: São pouco para explicadas, porque mal podem exprimir as vozes, o que nam chega a alcançar bem o discurso, & fica muito fora dos limites da lingua o que quasi transcende a esphera da consideraçam. E assim me parece seria mayor acerto, que neste dia as palavras mais concertadas fossem sò lagrimas enternecidas, as oraçoens mais elegantes fossem os suspiros mais ardentes, & os mais subidos conceitos se trocassẽ em lastimozos soluços; que assim como as vozes sam finaes, que explicaõ o que o entendimento alcança, assim tambem as lagrimas, & suspiros sam interpretes, que testemnhão o que hum coraçam sente. E como o acerto desta açam consistiẽ mais no excessõ das magoas, que no exercicio das vozes, justo era que de todo se suspendessem estas, & sò tivessem lugar aquellas.

Assim parece que devia ser, mas nam deve ser assim como parece. Nam se encontra, nam, oh Fieis, o meu dizer com o vosso sentir: serãõ superfluas as palavras para explicar sentimentos proprios, mas são convenientes as vozes para excitar magoas alheas; & assim bem he, que hoje nam falem palavras no pregador, mas sem concerto, para que nos ouvintes se vejaõ lagrimas sem limite. Em lastimozos cazos de dous modos se pode ver magoadõ o coraçam mais empedernido,

ou com

ou com a efficacia das vistas, ou com a persuazam das vozes. E para que neste dia nam faltasse nenhum incentivo da nossa dor, ordenou a piedade Christãã, que no principio se referisse o lamentavel deste successo, & no fim se mostrasse a nossos olhos o mais lastimozo espectaculo.

E ainda que vossos coraçõens compitam na dureza cõ as mesmas pedras, nam falteis com devota attençãõ em vossos ouvidos, & logo sentireis amorozos incendios em vossos peitos, & se veram copiozas lagrimas em vossos olhos; ficareis tam outros, que parecereis mudados de sentidos. Em huma afflicçãõ, que padecia o Povo de Israel, mandou Deos a Moyzès, & a Aarã, que recotressem a hũa pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*: & naõ sò se desfez aquella pedra em caudalozas correntes de agoa, mas parece mudou de natureza, pois sendo de antes pedra: *Ad petram*: depois lhe chama o Texto pederneira: *Percutens virga bis filicem*: pedra que encetra em suas entrahas fogo. Soaram as lastimozas palavras de Moyzès, & Aarã, & logo aquella penha, sendo insensivel, abrandou tanto em sua dureza, q se abrazou por dentro em fogo, & se estillou por fora em agoa. He a compaixãõ filha do amor, & ali sò se derrete em lagrimas compãssivo o coraçãõ, q se abraza amorozo; & para inflamar coraçõens tem grande proporçãõ os clamores da lingua, & a vehemencia das vozes. E esta seria a cauza porque o Spiritu Santo, quando desceõ à terra a introduzir nos coraçõens humanos o fogo do amor Divino, tomou por instrumento o som, & estirando das linguas: *Factus est repente de Celo sonus*: *Et appaerunt illis dispersa lingua*. Permitti vos, meu Deos, que com a triste relaçãõ deste successo se atee em nossos peitos o fogo de vosso amor de sorte, q nem falem nossos olhos cõ abundantes lagrimas à vista de vossas penas, nem nossos coraçõens com ardentes suspiros à vista de vossas ancias.

Num. Cap. 20. n. 8. *Ibidem.* num. 11.

Actor Cap. 2. num. 2. *Et 3.*

Cassiodor. Philo. Ansel. Rupert.

S. Cyprian. tract. de Passio.

*Ascendam in palmam, &c.* Saõ estas palavras do Espozo mais amante, nellas dice em profecia, o que hoje executou por obra. Querem dizer: Hei de subir a hũa Palma, & hei de colherhe os fructos. Por esta palma entendem muitos expositores a Cruz sagrada, à qual subio Christo para nos cõmunicar os fructos de nossa vida pelos rigores de sua morte; & tem grande conveniencia a palma para significar a Cruz, naõ sò, porque he opiniaõ de alguns, que de palma se fabricou tambem aquelle sagrado Lenho; mas porque a palma he symbolo da Vitoria: *Palma victoris, atque triumphis dedicata est*; e a Cruz de Christo foy o instrumẽto de seu triumpho. Assim o diz S. Cypriãõ *Ascendisti Domine Palmam, quia illud Crucis tua lignum pertendebat triumphum*. E vem a ser o mesmo subir

subir hoje Christo a esta palma; que subir à Cruz para alcançar huma vitoria.

A este fim encaminha seus passos: & que diferentes! são dos passos de nossa ruina! Nasceo a ruina do mundo de hum homem, que aspirou a ser Deos: *Eratis sicut Dij*; he hoje o Author do remedio hū Deos que se abateo a ser homem. O motivo da queda de Adam foi huma sciencia desordenadamente appetecida, & hoje he a cauza da sua restauraçam huma Sabedoria mysteriozamente Encarnada. Foi despojado o homem da Graça por colher o fruito de huma arvore, hoje se verá restituído por huma arvore, que ha de produzir o melhor fruito. No fruito daquella arvore encontrou Adam os destmayos da morte, mas no fruito desta palma se ham de achar os alentos da vida. Aquelles passos tam dezordenados, q̄ para nossa ruina deo hū homem dezobediente, vay hoje a remediar hū Deos amante. Nesta taõ glorioza empreza será lamentavel a tragedia, mas ha de ser muy singular o triumpho, porq̄ se os outros triumphos de Deos pertencē ao attributo de seu poder, este de hoje, parece, que sò corre por conta de seu amor.

Pintavaõ os antigos (como refere Sottomayor) dous Cupidos em contenda, & hum como vencedor, tirando huma palma das maõs do outro, como vencido; a este chamavam Amor inhonesto, & Amor honesto àquelle. Esta contenda, que fingio a antiguidade fabuloza, vemos hoje historia verdadeira, & sendo este successo então pintado, vem pintado hoje para este successo. No Paraizo triumphou de Adam hū amor humano sendo cauza, de q̄ faltasse a hū preceito Divino, convidou Eva cõ aquelle pomo, & naõ obstante estarlhe prohibido, comeo Adam, prevalecêdo mais nelle o amor de Eva, para lhe satisfazer o gosto, q̄ o amor de Deos para observar seu preceito. Peccu Adam, sendo complice de sua ruina hum amor humano; mas sae hoje a campo para dar o remedio o Amor Divino. Se naquelle Paraizo de delicias foi o amor dezordenado, o q̄ ficou com a vitoria, hoje em hū monte de penas ha de ser o amor mais honesto, o que ha de ganhar a palma. *ascendam in Palmam*. Seram os mais triumphos de Christo effectos de seu poder, que o de hoje parece empenho sò de seu amor.

Lá o dice o Propheta com os olhos nesta açã: *Ibi abscondita est fortitudo ejus*: aonde lê Carthusiano: *Ibi Latuit Omnipotentia*: & os Serenta: *Ibi posuit dilectionem robustam*: occultou nesta occasiam o muito, q̄ podia, para manifestar o excesso, com que amava; aqui mostrou a valentia de seu amor, q̄ també o amor he esforçado; *Fortis est, ut mors*; & se Salamaõ affirmou, q̄ eraõ iguaes na fortaleza a morte, & o

Gen. Cap.  
num. 5.

Sottomay.  
in prefatio  
ne ad Cant  
Cant.

Habac. cap  
3. n. 4.  
Carthus. in  
Exposit.  
Habacuc.  
Septuag.  
quos refert  
à Lap. in  
cap. 3.  
amor, Habac.

4  
amor, hoje veremos ser mais valente o amor, q̄ a morte; nesta occasiãõ, em q̄ chegaõ a provar as forças se conhecerã bẽ a dezigualdade de seus braços. Triumphou algũ dia a morte de nossas vidas, mas hoje ha de triumphar o amor da mesma morte. Para este dia, parece a ameaçava là por Oseas: *Ero mors tua ò mors*. O morte cruel; se atẽ agora foy tua occupaçaõ o matar, he chegadõ o tempo, em que tambem has de morrer: Se algum dia como vencedora te vistes com os despojos de de tantas vidas, hoje ja vencida te verã despojada de tantas almas: se no Paraizo ficastes com o triumpho, aqui hoje te hei de levar a palma, *Ascendam in palmam*. Mas notem huma differença, que no Paraizo triumphou a morte pelo amor de hum homem, & hoje ha de triumphar o amor pela morte de hum Deos. Tambem ameaça ao Inferno, que como por hum bocado nos fez perder, a bocados dis, que o ha de tragar: *Morsus tuus ero Infèrne*.

Osea Cap.  
13. n. 14.

ibidem.

Mas como promete o nosso Redemptor tam certa a vitoria: *Ascendam in palmam*: quando ha de ser taõ arriscado o combate? Como se pode ja segurar hum triumpho de tanta gloria, havendo de preceder huma batalha de tantas penas? Com muita rezaõ; nam sò porque he, o que sae a campo hum homem Deos, cuja Sciencia he infallivel, & cujas obras saõ de valor infinito; senãõ tambem porque he de seu amor esta empreza; & ainda que sò com sua morte se ha de consumir o triumpho, com tudo ja agora tem certo o vencer, antes que chegue a pelejar; & assim na Cruz leva ja insignias da vitoria, pois he palma; & o timbre de seu imperio, pois he Sceptro: *Factus est principatus super humerum ejus*.

Isay. Cap.  
9. num. 6.

Esta he a differença, que hà entre a guerra do amor, & a outra guerra: na guerra do odio serã primeiro o risco da peleja, que a certeza da vitoria; mas na guerra do amor he primeiro a segurança da vitoria, que o perigo da peleja: sae ja como vencendo, quem vay a pelejar amando. Vio o Evangelista em o seu Apocalypse hum Cavalleiro, que sahia vencedor para vencer. *Exiit vincens ut vinceret*, & que antes de provar o valor de seu braço tinha ja a Coroa sobre sua cabeça: *Data est ei Corona*. Grande dũvida: Se este Cavalleiro hia a pelejar, & a vencer: *Ut vinceret*; como ja se intitulava vencedor? *Exiit vincens*. E se era ja vencedor, como hia a vencer, & a pelejar? E se a Coroa se dà depois da contenda: *Non coronatur, nisi qui legitime certaverit*: como antes da contenda lhe foi dada a Coroa? He a razã, a meu ver, porque este Cavalleiro entrava em huma contenda amorosa, nam levava por armas espada ou lança, que com estas faz o odio a sua guerra, trazia nas maõs hum arco: *Habebat arcum*, que

Apac. Cap.

D. Paul.

Epis. 2. ad

Thimot.

Cap. 2. n. 5

que he o instrumento, com que sae o amor a campo; pois que muito, que antes de entrar no combate tivesse certo o triumpho? *Exivit vincens*, e se visse com insignias de vitoria, antes de dar a batalha. *Data est ei Corona?*

Ajustado vem o lugar para o nosso intento, porque no commum sentido dos Padres, se entende por este Cavalheiro Christo bem nosso; & pelo arco entende hum Expositor a Cruz; & com muita propriedade he figurada no arco, pois foi o instrumento, com que nesta amorosa conquista sahio o Senhor a campo: ella foi aquelle arco, donde o amor Divino despedio settas para render nossos animos, & attrahir nossos coraçoes. Assim o dice o mesmo Christo: *Cum exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*. E como he de feu amor esta empreza, ainda que o combate ha de ser tam arriscado, certo tem ja o triumpho mais gloriozo. *Ascendam in palmam, &c.*

No primeiro Sermam ouvistes ponderar os passos, que deu Christo nosso Redemptor pelas ruas de Hyerusalem; por minha conta sò correm os passos, que deu do pé do monte Calvario atè espirar na Cruz; que este he o estilo cômum dos Pregadores neste Sermam. E se Christo como amante callou nestas palavras do thema o rigor da batalha, que todo era para seu tormento, & sò fez mençam do triumpho, que era para nossa gloria, bem he que publique nossa piedade, o que occultou seu amor: & assim primeiro havemos de ver as penas do combate, que as glorias do tropheo. Vamos pois com os passos da consideraçam seguindo os passos de sua jornada: & se lá no dezerto seguia a quella pedra, que figurava a Christo *Petra autem erat Christus*: os passos dos Israelitas desentranbandose em enchentes de agoa para lhes assistir em o rigor da sede; agora que vay esta pedra desfeita em tantos rios de sangue sustentando o pezo de huma Cruz, sigamoshe tambem os passos, acompanhando em o rigor de tantas penas com hum diluvio de lagrimas: E ja que he por nosso respeito aquelle pezo, fique por nossa conta o pezar.

Chegado pois o nosso bom IESUS ao pé do monte Calvario, monte em algum tempo destinado para os castigos, & hoje todo cheo de mysterios, começou o Senhor a subir mui outro ja de sua fermozuras os fios de ouro de seus cabellos rubricados com o sangue, que de setenta & duas fontes corria em fio; aquella face, que de antes era espelho dos Anjos, toda afeada pela impiedade dos homens; os olhos eclipsados, a boca denegrada, a garganta com cordas, os pés feridos, & todo o corpo aberto com chagas, & tam negro com

Alphonf  
Paliot. Ca.  
15. Sacra  
Sydonis.  
D. Ioan.  
Cap. 12.  
num. 13.

D. Paul. S.  
ad. Chor.  
Cap. 10.  
num. 4.

nôdoas, que bem mostrava ser alvo do odio, & emprego da tyrannia. Sustentavam seus hombros o desmedido pezo de huma Cruz, q̄ como era arvore de muitos fruitos, era força pezallê muito: nella levava o Senhor nossas culpas, & em seu corpo todas as suas penas: a gravidade de nossas culpas intendialhe na Cruz o pezo, & a intençam do pezo multiplicavalle nõ corpo as penas. E porq̄ na Cruz eraõ tantas as culpas, por isso em seu Sacrosanto Corpo eram muitas as chagas, & as nõdoas. Por cauza da quellas varas, que à vista das ovelhas poz a industria de Jacob, ficavaõ os cordeiros, q̄ nasciaõ, manchados: eraõ nos cordeiros varias as manchas, porque nas varas eram diversas as cores. Isto, que là succedeo aos cordeiros de Jacob por força da natureza, cazou com bem diferente mystério em o nõstro bom IESUS o excessõ da afecção: sendo Cordeiro sem mancha, por innocente, o vemos com tantas manchas em seu Corpo, por amate: as maculas, que leva naquella Vara, como verdadeiro Moyzes, sam as que lhe cazam tantas nõdoas, tantas chagas, correspondendo a cada peccado hũ tormento.

Desta sorte subia o Senhor o aspero daquella Serra entre os mayores dezacatos feito hum tam triste objecto, que servia de horror aos olhos, & de lastima ao coraçã. Ah meu Deos! Que diferente he o estado em que vos vejo nas maõs dos homens, daquelle, em que se vio o homem nas vossas maõs! De vossas soberanas maõs sahio o homem com semelhanças de Deos: *Et creavit Deus hominem ad imaginem suam*, & nas maõs destes sacrilegos vos vejo, meu Deos, sem semelhança de homem. *Non est species ei*: donde havia de nascer o amor mais fino: *similitudo est causa amoris*: a hĩ se achou o odio mais refinado: foi o homem hum fiel retrato vosto, em quanto à semelhança; mas muy falso quanto à correspondencia. Na formaçam do homem fostes exemplar para a imitaçam, & agora sò podeis servir de exemplo para a lastima.

Tambem muy diferente vos viram neste dia em o monte Thabor os olhos de vossos discipulos, do que neste monte vos vem hoje os nossos olhos: na quelle monte transfigurouvos a gloria, & neste monte desfigurouvos a pena: na quelle monte foi vossa face centro de vivos rayos, & neste monte he vosto rosto occazo de tristes sombras: no monte Thabor tivestes aclamaçoens do mesmo Deos, & neste sò tendes opprobrios dos homens: là vos talhou a neve luzidas galas, & aqui vos dà vosto sangue custozas purpuras. Quem vos mudou de hũ extremo a outro extremo, senam vosto amor, q̄ he de extremos todo? Em hum monte tanto excessõ de gloria; em outro monte tanto excessõ de pena? Sim, que vam de monte a monte os excessos.

Gen. Cap.  
I. num. 17  
I. Ray. Cap.  
33. n. 2.

No discurso da Jornada foi tam apertado o combate dos tormentos, que defangrado ja, & desfalecido cahio por terra aquelle Divino Athlante do Ceo. Nam tem ja que estranhar no fim do mundo sua ruina as Estrellas, pois vemos o mesmo Sol com quedas; nem tem que se queixar, vendose arrastadas aos pés de hū Dragam, quando está o Divino Sol atropellado aos pés dos homens. O quam diferente ha de ser o justo juizo de Deos deste injusto juizo dos homens! No juizo de Deos hamse de ver sinaes nos astros: o Sol se ha de escurecer: *Sol obscurabitur*: a Lua se ha de emfangoentar: *Luna convertur in sanguinem*: & as Estrellas ham de cahir: *Stella cadem de Calo*. E estes estragos, que no juizo de Deos se ham de repartir por muitos astros, vemos no juizo dos homens amontoados todos em o nosso soberano Sol; pois está cahido por terra, banhado todo em seu sangue, & eclypsado todo. No juizo final ha de vir Christo a julgar o mundo com magestade; & neste juizo vai julgado com ignominias: aquelles sinaes nos astros ham de pronosticar o fim nas creaturas, & estes sinaes de hoje sam presagios da morte do Creador: aquelles sinaes do juizo de Deos ham de ser annuncios de castigos, & estes sam seguros certos de piedades.

Mas nam sei meu Deos conciliar esta queda com vossos desíños: se sobis a triumphar entre o mayor rigor dos tormentos: *Ascendam in Palmam*: como assim cahis rendido à violencia das penas? Que tem que ver com estes abatimentos vossos triumphos? Cahir aos pés dos inimigos he mais final de vencido, que dar mostras de vencedor. Oh quanto erra quem assim julga! Nam he este triumpho, como os outros, do poder, he de seu amor este triumpho: *Ibi posuit dilectionem robustam*: e se nos triumphos do poder se postraõ os homens aos pés de Deos, nos triumphos do amor se prostra Deos aos pés dos homêes. Falla David de Christo, & dis q̄ com o instrumento das settas ha de sogear a seus pés os inimigos: *Sagitta tua acuta populi sub te cadent*. E no Cenaculo foi tanto pelo contrario, que nam sô se humilhou aos pés dos discipulos, mas tambem se abateo aos pés de hū Judas traidor, & inimigo. E donde nasceo a differença destes successos? Eu o direi. David vio a Christo vencendo, como poderoso, assim o dam a entender as palayras do mesmo Psalmo. *Accingere gladio tuo super fenur tuum potentissime*: armado com as settas do poder, que tambem o poder tem settas: *Sicut sagitta in manu potentis*: & no Cenaculo triumphou como amante *In finem dilexit*: Alli se vio triumphar o amor da magestade, & triumphar da ingratitude. E se David vio os homens postrados aos pés de Deos no triumpho de seu poder, vemos ao mesmo Deos postrado aos pés dos homens no triumpho de seu amor. Bem concorda logo esta queda cõ seu triumpho.

*Apoc. Cap. 12. n. 4.*

*Math. cap. 24. n. 25.*

*Act. Cap. 2. n. 20.*

*Math. cap. 24. n. 29.*

*Math. cap. 25. n. 31.*

*Psal. 44. num. 6.*

*Ioan. Cap. 13. n. 5.*

*Psal. num. 49.*

2  
Nam foi, nam o que o fez cahir em terra, tanto o pezo da Cruz, como o pezo de seu amor; que tambem o amor he pezo; alli o dizia meu Grande Padre S. Agostinho: *Amor meus, pondus meum*: meu amor nam he sò incendio, que me abraza, mas tambem he pezo, que me inclina. Na balança da Cruz pezavam as culpas dos homens, na balança do amor pezavam as finezas de Christo: & pezou mais o amor com as finezas, que a Cruz com nossas culpas: & assim nam foi cauzada a queda tanto da violencia do pezo, como da inclinaçam do amor; que sempre este teve queda para a terra: desta sorte pezam as finezas, quando o amor he fiel.

206 Mas que mal correspondido vejo eu dos homens hum amor tam abraçado! Estava o Senhor cahido em terra, & sendo sua pena tam lastimoza, era bem pouco lastimada: concorrendo todos para a queda, nam houve hum sò, que se arrojasse para o alivio. Prostrado estava Adam em o campo Damasceno, & assim fei cuidadozo emprego das maons de Deos; & agora que está o nosso Deos cahido, nam ha hum homem, que lhe dê amaõ! Que pouco lembrados vivem os homens daquelle tempo, em que Deos os trazia em seus

*Osea Cap.* braços: *Portabam eos in brachiis meis*. Mas como lhe ham de dar os  
11. n. 3. braços para o alivio, os que lhe negam o Coraçam para o amor.

*Cant. Cap.* Quando o Esposo pedio a sua Esposa o lugar dos braços, primeiro lhe  
8. n. 6. pedio a posse do Coraçam: *Pone me, ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum*: julgando, que sò poderia dar os braços para o descanso, quem entregasse o coraçam para o amor. Neste dezemparo estava o nosso bom IESVS, & nam sò se nam compadece-raõ aquelles terriveis ministros, antes novamente enfurecidos se arremeçaram a elle, & à força o fizeram por em pè com innumeraveis afrontas, & ja quasi sem alento chegou ao cume do monte.

Ja temos ao nosso General no Calvario, aonde ha de consumir o seu triumpho, & colher os mais preciosos fruitos da quella arvore, que ha de ser regada com tam copiozo sangue. Mas que tem que ver a morte de Christo com a vitoria, para que nos diga, que sobe à Cruz a triumphar, *Ascendum in Palmam*; quando sobe para morrer? Muita conveniencia tem a morte de Christo com este triumpho, pois he triumpho de seu amor. Os outros triumphos alcançam-se com a morte dos vencidos, mas este consegue-se com a morte do vencedor: nas outras contendias vence quem mata, mas na guerra do amor triumpho quem morre, & he necessario perder a vida, para alcançar a vitoria. Quando se houve de abrir aquelle livro do Apocalypse acclamouse vencedor o Leam *Vicit Leo aperire librum*; sen-do que,

do que do mesmo Capitulo consta, que nam foi o Leam; o que abriu o livro, senam o Cordeiro; & a este se cantaram as glorias daquelle triumpho, *Sedenti in throno, & Agno benedictio, & honor, & gloria, &c.* Bem sei, que o Leam, & o Cordeiro nam eram couzas distintas, mas o mesmo Christo: porem he muito para reparar, que a Christo, em quanto Cordeiro, sò de pois do livro aberto, se dem os applausos; & antes de se abrir o livro, se lhe nam attribua em quanto Cordeiro a vitoria, mas em quanto Leam. Arazam, a meu entender, he, porque antes de se abrir o livro, tinha o Cordeiro realidades de vivo, & sò apparencias de morto: *Agnum stantem tanquam occisum*: depois do livro aberto, estava ja morto na realidade. Assim o diz o Texto em o Cantico, com que os Anciaons louvavam ao Cordeiro, depois de abrir o livro: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, &c.* E sò lhe deram os applauzos da vitoria, quando perdeu os alentos da vida. Nam està ainda desfeita toda a duvida. E porque cauza se attribue a Christo, em quanto Leam, antes de morto o vencimento: *Vicit Leo*: & senam attribue o vencimento a Christo, em quanto Cordeiro, antes de estar morto? Direi. As vitórias de Christo, em quanto Leam, pertencem ao poder, & os triumphos de Christo, em quanto Cordeiro, correto por conta do amor. Assim o diz Richardo: *Leo per potentiam, Agnus per mansuetudinem*: & se nos triumphos do poder se nam compra a vitoria com a propria vida, na guerra do amor he necessario perder a vida, para ganhar a vitoria: na peleja do amor nam vence quem mata como Leam, senam quem morre como Cordeiro; & por isso nos diz o nosso Redemptor, que sobe hoje a triumphar, porque sobe a Cruz a morrer. *Ascendam in Palmam*: Ha de ser o fruito desta vitoria a nossa vida, mas halhe de custar huma morte.

num. 13.

num. 6.

num. 12.

Richard.  
in Apoc.  
Cap. 3.

Primeiro que o cravassem na Cruz, o despojaram aquelles infernaes ministros de todos os seus vestidos, ficando o Senhor descomposto à vista de todo hum povo; & nesta aççam andou o odio cruel, mas tambem se mostrou industria a tyrannia, pois despojou o nosso bom IESUS de suas roupas, quando hia a nadar em tantos rios de sangue, & a lutar com as ondas de tam tempestuozo mar de penas. Huma circumstancia houve aqui muito para lastimar, & foi, que como o Senhor trazia a tunica pegada nas chagas, com tanta violencia lha tiraram, que em pedaços fizeram seu mimozo Corpõ. O com quanta differença se houve Deos com o homem peccador, que os peccadores com hum Deos innocente! A Adam, depois do peccado, vestio Deos com huma tunica de pelles: *Fecit Deus Adæ, Gen. Cap.*

& uxoris. n. 21.

& uxori ejus tunicas pelliceas : & hoje os homens nem lhe deixam a pelle, nem a tunica . Bem pudera o Sol nesta occasiam anticipar a fineza de eclypfar seus rayos, para se nam ver semelhante Espectaculo; & se no dia da Alcençam veyo huma nũvem receber a Christo gloriozo nesses Ceos : *Et nubes suscepit eum* : como nam desce agora outra nuvem para o encobrir tam afrontado na terra?

Act. Cap. I

num. 9.

Psal. 42.

Vers. 16.

Foy este hum dos tormentos, que mais lhe apuroti a paciencia; *Verrecundia mea contra me est* : via-se o Senhor naquelle estado, & eram seus olhos o instrumento da dor mais executiva . O tyrannia do odio, que assim condenas a mayor innocencia, ao que foy castigo de hum bem grande delito! Depois de nossos primeiros Paes cometerem a culpa original, diz o sagrado Texto, que se lhe abriram os olhos:

Genes. Cap

num. 7.

*Aperi sunt oculi amborum* : bem he que o cahir em huma culpa faça abrir os olhos para a cautela, & ou se entenda este lugar dos olhos interiores da alma, ou dos olhos exteriores do Corpo, he muito para reparar que fosse consequencia do peccado, o que parece mais favor que castigo, & quem vir a nossos primeiros Paes com os olhos abertos depois de peccarem, poderà inferir, que de melhor condiçam ficaram no infelice estado da culpa do que antes estavam no venturozo estado da innocencia. Oh que abriremselhe os olhos, nam foi favor, castigo, parece que foi : nas palavras seguintes temos a razam : *Cumque cognovissent se esse nudos* : tanto que abriram os olhos, logo se viram despidos; & ter olhos abertos para se ver em tal estado, quem duvida, foi tambem pena da gravidade de seu delito : o Texto o innue assim nas

Ibidem.

num. II.

palavras seguintes : *Quis enim indicavit tibi, quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo perceperam tibi, ne comederes, comedisti?* Abrio Eva os olhos para ver a fermozura do pomo : *Vidit mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis* : & assim Eva, como Adam fecharam os olhos para saltar ao preceito: em hum abrir de olhos esteve a occasiaõ da culpa, & em outro abrir de olhos esteve tambem o rigor do castigo: *Aperi sunt oculi* : comerõse o peccado a olhos fechados, mas castigou-se o delito a olhos abertos, & sentio tanto Adam o verse desta sorte, q̃

num. IO.

menos receou ser emprego da ira de Deos por culpado, que aparecer ante seus olhos despido: *Timui eo quod nudus essem*. Muito excessõ acho que faz a pena do nosso Redemptor à mizeria de Adam; se Adam, sendo hum homem, temeo aparecer despido diante sò dos olhos de hum Deos, quanto mayor seria o tormento do nosso Deos, vendo-se descomposto à vista de tantos homens? Aquelle castigo em Adam foi justo, porque o merecia seu peccado; este opprobrio em o filho de Deos foi injusto, por ser a mesma innocencia.

A onde

A onde estais Virgem soberana, q̄ não assistis a vosso Filho neste dezemparo, q̄ não acompanhais ao vosso IESUS nesta afflicção; vinde a darlhe os ultimos abraços, pois está ja quazi com os ultimos alentos: acompanhayo em suas penas com vossas lagrimas, que he grande mezinha nos males, o ter nelles semelhança, & companhia. Chorando o Propheta Hieremias as calamidades de Hyerusalem dezejava acharlhe companhia em sua desgraça, & semelhança, ou comparação em sua dor: *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te Filia Hyerusalem?* E que importava para o sentimento de Hieremias, que Hyeruzalem tiuisse semelhança, ou comparação em suas lastimas? Se nam era importante para o sentir do Propheta, era conveniente para a consolação de Hyeruzalem; que como o intento do Propheta se dirigia a buscailha: *Et consolabo te*: acertadamente julgou, que com companhia, & semelhança em sua desgraça poderia admittir algum alivio sua pena.

He sentir de S. Boaventura, que a Virgem Senhora nossa rompendo por aquella innumeravel multidam de gente, se viera a encontrar naquelle lugar com seu Filho: alli, diz, se viram, & se abraçaram, & com a dor emudeceram: *Accelerat ergo, & appropinquat Filio, amplexatur, non credo quod ei verbum dicere potuit.* Oh Divino Sol, longe parece, que estais do vosso occazo, pois ainda vos vejo nos braços da Aurora! Mas ay, que se nos braços da Aurora se ve o Sol luzido, eu vos vejo tam eclypsado! Nam com vivos resplendores, mas com mortaes desmayos. Suspenso estavam aquelles dous amantes dizendo com os coraçoes, o que nam podiam explicar com as lingoas, significando ambos as magoas, que lhe assistiam, em os soluços que exhalavam. Estava o Filho tyrannizado às forças do odio impio, & a Mãy combatida às maos de hum amor piedozo, sentindo em sua alma as dores, que o Filho padecia em seu Corpo. Com as magoas da Mãy cresciam as penas do Filho, & à vista das dores do Filho se multiplicavam as ancias da Mãy: tanto se igualavam no sentimento aquelles coraçoes, porque se identificavam por amor aquellas almas. Assim o revelou a Senhora a Santa Brigida: *Dolor Filij erat dolor meus, qui cor ejus erat cor meum.* Tinha o excessivo amor feito daquelles dous coraçoes, ou daquellas duas almas huma, nam por identidade real, mas por identificação moral, & affectiva; & como se amavaõ com o mesmo amor, sacrificavamse ao mesmo tormento.

Vai grande differença daquelle amor, q̄ he somente empenhado ao amor, q̄ chega a ser excessivo: o amor q̄ he somente empenhado, he hũa uniaõ, ou vinculo, entre os coraçoes dos q̄ se amaõ: porem o amor,

Thron. 2.

13.

D. Bonav.  
lib. Medit.  
vita Christi  
cap. 78

S. Brig lib.  
4. revel.  
Cap. 23.

que chega a ser excessivo, he huma identificaçam entre as almas, ou coraçoes dos que se querem: o amor empenhado, como menos intenso, sò tem por effeito o unir o amor excessivo, como mais fervorozo, chega a identificar, fazendo, que seja sò hum extremo por affeição, os que são dous extremos por natureza; & como o amor he parto da alma, & a este segue a dor, *Dolor est sicut amor*: nam se podem igualar no sentimento os coraçoes, quando se nam identificam por amor as almas. Em huma occasiam, em que se aviam de auzentar Jonathas, & David, começando ambos no melmo tempo a sentir, diz o Texto, que fora David o que excedeo no chorar: *Fleverunt pariter, David autem amplius*. Nam quero agora disputar, se foi Jonathas, o que ficou mais sentido, se foi David o que se mostrou mais magoado: mas he certo, que ou sentisse mais, o que chorou menos, ou sentisse menos, o que chorou mais, foram deziguaes naquella occasiam as magoas pois se excederam nas lagrimas. E bem, se eram semelhantes os motivos de sua pena, pois huma reciproca auzencia era o incentivo daquellas lagrimas, porque nam foram iguaes as demonstraçoens de sua dor? Se eram tam conformes no querer, como o nam foram tambem no sentir? Pouco importava a semelhança dos motivos, se faltava a identidade dos animos. He verdade que Jonathas, & David se amavam com grande amor, mas era amor somente empenhado, & que nam chegou à esphera de excessivo, foi amor que unio, mas nam identificou, do Texto o colijo, *Anima Ionathae conglutinata est anima David*, diz que se conglutinaram as almas, & o melmo era conglutinaremse, que uniremse: diz mais o Texto, que amava Jonathas a David, como que se fora sua alma, *Sicut animam suam diligebat eum*, nam dice que amava em Jonathas sua propria alma, & como este termo *Sicut* he comparativo, fazendo comparaçam o Texto entre David & a alma de Jonathas, fez distincam entre a alma de Jonathas, & David: eram almas sò unidas, & nam chegaram a ser identificadas, que quando o amor chega a este excessso, he o sogeito amado a mesma alma do amante, & como faltou a identidade das almas em o amor, faltou tambem a igualdade dos coraçoes em o sentimento; por isso David chorou mais, & Ionathas chorou menos: *David autem amplius*. E pelo contrario a Senhora, & seu Filho se igualavam tanto nas penas, porque tinha feito o amor identificaçam nas almas: *Cor ejus erat cor meum*. Vendo pois a Virgem Mãy em tam lastimozo estado a seu Filho, nam podendo com a voz, força he, que em seu coraçam assim se queixasse affligida, & assim se lastimasse queixoza.

Reg. I.  
Cap. 20.  
num. 41.

Reg. I.  
Cap. 18.  
num. I.  
Cap. 20.  
num. 17.

Em verdade vos desconhecera, Filho meu, pelos estragos,  
 que em vos tem feito o odio, se nam vira nessas Chagas tantas in-  
 signias de vosso amor; assim vos condenam, como reo, a padecer  
 a morte, sendo vos o mesmo Author da vida! Nem podia che-  
 gar a mais a tyrannia dos homens, nem podia abaterse a menos  
 a Magestade de hum Deos. Quem assim descompos vossa mo-  
 destia? No precepito vos tive em meus braços despidido, mas nam  
 faltaram huns pobres panos para vos cobrir, & agora he tal o de-  
 zemparo, que nam tenho mais, que este veo de minha Cabeça, q̃  
 vos offerecer: Cingit eum capitis tui velo (diz S. Boaventura) S. Bonav.  
 Mas ay, que se lá estaveis entre brutos, aqui vos vejo entre feras! loco supra  
 Quem assim mudou a fermozura de vosso rosto? Quem trocou allegato.  
 as rozas dessas faces tam vivas em açucenas desmayadas? Bem  
 sei que foi o odio, mas destas suas mudanças se inferem bem as  
 firmezas de vosso amor; pois nuncao odio vos mudara, se vosso  
 amor não quizera. Ay olhos Divinos, quem vos eclipson? Abra-  
 zastesvos em muito fogo, Oculi ejus tamquam flamma ignis, por Apac. Cap.  
 isso vos afogastes em tanto sangue. Cegos de chorar estam ja meus l. n. 14.  
 olhos, & sem luz; mas que muito, se em vos se escureceo toda a  
 luz de meus olhos. Se com qualquer vida se comprara o remedio  
 dos homens, eu dera antes a minha: melhor me fora morrer, que  
 ver vos, Filho meu, acabar. Mas ja q̃ com o infinito preço de vosso  
 sangue se ha de compensar huma offensa infinita, & assim o tem  
 decretado vosso Pay, terei a consolaçam de vos acompanhar na  
 morte; que bem he se vejam unidos no padecer, os que fomos tam  
 conformes no amor. Nesta Cruz, em que o odio vos ha de crucifi-  
 car o Corpo, me ha de crucificar o amor a alma; tambem me pertẽ-  
 ce essa Cruz, se nam em quanto Mãe, em quanto Espoza, porque  
 de ambos he esse leito: Lectulus noster floridus: & nam he justo,  
 que seja de ambos, em quanto leito de flores; & seja sò vosso, em  
 quanto centro de penas. Antes q̃ busqueis os braços dessa Cruz,  
 descansay, Filho meu, em meus braços; naquelles se vos preparam  
 as prizoens mais violentas, & nestes vos prendem os mais amoro-  
 zos laços: & se vos apressais a colher os fruios de huma palma,  
 como me nam ha de estalar o coraçam com dor, vendo, que colher

estes frutos vos ha de causar amorte, sendo vos desta palma o fruto de vida, Quasi palma exaltata sum.

Assim se lastimava a Senhora, quando temerosos o Judeos, de que espirasse o Filho, antes de chegar à Cruz, furiozamente lho arrancaraõ dos braços: *Eripitur Filius de manibus Matr is furibundè ad pedem Crucis*, diz S. Boa-ventura. Oh tyrannos! Se lhe roubais esta prenda de seus braços, não lha podereis negar ao coração; levaislhe o original, mas là lhe fica no coração o retrato: porem se os retratos se inventaraõ para ali vio de laudades, este q̄ lhe fica, sò servirá de lhe multiplicar as magoas. E se foi grande a violencia, q̄ neste apartamento fizeram àquella amoroza Mãy, não foi menor, a q̄ fizeraõ ao Filho; q̄ como entre ambos eraõ os laços do amor tam apertados, he força, que fosse a ambos a divizaõ mui violenta. Quando o Evangelista diz em o seu Apocalypse, que o filho da-quella luitroza mulher fota levado para o Throno de Deos, uza de hum termo, que ao nosso modo de entender, significa ser levado por força, como advertio hum moderno: *Raptus est ad Deum, & ad Thronum ejus*, diz que foi arrebatado. Que o Evangelista uzasse desta fraze, se aquelle filho fosse miseravel despojo da furia do Dragam, bem estava; mas quando hia a lograr as assistencias de hum gloriozo trono, como pode ser que aqui houvesse violencia, ou da parte da mãy, ou da parte do filho? Com muita razam, pois ainda que o filho hia para aquelle throno, com tudo dividiamno dos braços de huma mãy, & assim o mesmo era dividirse, que arrebararse, *Raptus est*; que a onde sam tam estreitos do amor os laços, sempre a separaçam he violenta. Dos braços d'aquella mulher do Apocalypse lhe levaram o filho para hum throno de gloria: dos braços da Senhora lhe arrebataram seu Filho para a Cruz, lugar de penas; mas throno, que tambem foi de gloria, pois nelle reynou, & venceu. *Regnavit à ligno*. Assim se apartaram a Mãy, & Filho; o Filho para dar fim ao seu triumpho, & a Mãy, qual outra mulher do Apocalypse, para dar principio a sua soledade: *Mulier fugit in solitudinem*: mas com huma differença, que a do Apocalypse foi voando com ligeiras azas, *Data sunt mulieri ala dua*, & a Senhora ficou ferida com agudas penas.

Tinham tirado ao Senhor a Coroa, para lhe despirem a tunica, & despois lha tornaram a pregar por aquella parte, aonde de antes nam chegaram os espinhos, mandando de novo daquella Sacrosanta Cabeça, outras setenta & duas fontes de sangue. Coroa a Antiguidade aos seus Deozes falsos com flores, & hoje coroa o odio ao Verdadeiro Deos cõ espinhos:

Apocal.

Cap. 12.

num. 5.

Naxera in  
Iosue tom.

2. Cap. 22

num. 17.

Apoc. Cap.

12. n. 6.

& 14.

espinhos: mas destes espinhos vejo ja mudada a natureza; pois se costumavam esterilizar a terra, sam agora flores, que ham de brotar em frutos de nossa redempçam. Com este tormento coroeu o odio sua crueldade; & coroeu tambem o Amor suas finezas: coroeu o odio sua crueldade; pois sendo as espinhas pena da primeira cabbagea culpada, as pos sobre a cabeça de hum Deos innocente: coroeu tambem o Amor de Christo suas finezas; pois trocou em insignia de seu triumpho, o que foi instrumento de nosso castigo. No Paraizo nasceo a roza sem espinhos, & assim se conservou no estado da innocencia; mas tanto q̄ entrou o estado da culpa, logo se achou cercada de espinhos a roza. Que tem a culpa de Adam com a roza para multratar sua belleza? Que tem tambem com esta roza de Hiericò para offendere sua innocencia? Mas estes effeitos cauzaram nosos delitos, porq̄ nós nos coroeamos de caducas flores, q̄ se murchaõ, *Coronemur nos rosis, antequam marcescant*, por isso o nosso Deos está coroadõ de espinhos, que o magoam.

Sap. 2. 8.

Sofridas as dores deste tormento, tem para si algũs Padres, q̄ estenderão o Senhor sobre a Cruz posta em terra para o crucificaré, mas outros sam de parecer, q̄ primeiro arvorarã a Cruz em alto, & o Senhor subira a ella por hũa escada, para ser crucificado, & este modo de dizer he mais conveniente ao triumpho de Christo, q̄ bem era, q̄ à escala vista desse este assalto à morte, porq̄ assim fosse a vitoria mais glorioza, & taõbem he mais conforme ao nosso thema, em q̄ o nosso Redemptor dice, q̄ havia de subir a colher os frutos da palma, *Ascendam*, & este termo melhor se applica ao subir por movimento proprio, q̄ ao subir por impulso alheo. Subiõ pois Christo bem nosso da terra àquella arvore, q̄ havia de ser mysterioza escada por onde nos subissemos ao Ceo. Mas cõ quanta differença se estribou nella, do q̄ là o vio Iacob estribado em outra, figura desta. Iacob naquella escada o vio Senhor, magestoso, *Vidit Dominum*, & nesta o vemos tam abatido: naquella escada tinha a assistencia de Espiritos Celestiaes, *Angelos quoq; Dei ascendentes, &c.* & nesta tã a cõpanhia de infernaes ministros: naquella escada q̄ era sobra desta, tudo foraõ luzes, *Qui eam lumine replebant*, & nesta tudo sãõ sombras.

Genf. Cap. 28. n. 12.

Subido o Senhor à Cruz, lhe pregãram aquellas maõs sacrosantas com penetrantes cravos, sabindo das feridas diluvios de sangue, que como era immenso o amor, havia de ser o sangue hum mar. Desta sorte cravou a tyrannia dos Judeos as maõs de hum Senhor, que os trazia em suas palmas, *Portabam eos in brachiis meis*. Porem se o odio dos homens as rompeo para o tormento de Christo, quiz o amor de Christo, que se abrissem para o remedio dos homens.

Mas

Mas parece que nam concordam bem estas prizoens, meu Deos, com vossos intentos. Com maons prezas como haveis de colher os fruitos! Oh que nesta empreza foi melhor industria ter prezas as maons, para se applicar o remedio pelos passos encontrados aos passos de nossa ruina. Por livres & soltas as maons de Eya colheram aquelle fruito, que a todos nos cauizou a morte; & assim dispos a Divina Providencia, que as maons de Christo se atassem & prendessem para colher os fuitos, q̄ nos ham de restituir a vida; porem se em quanto prezas os ham de colher, rotas estam para os cōmunicar.

Pregadas as maons, da mesma sorte procedem aos pès: tambem os rasgam com penetrantes cravos. E se là o Evangelista vio ao nosso Redemptor com hum pè na terra, & outro pè em hum mar de agoa; agora està com ambos os pès em hum mar de sangue. Là dezia David, que os montes se aviam de transferir algum tempo ao coraçam do mar: *Transferentur montes in cor maris*, mas nesta occasiam succedeo ao contrario, pois se passaram os mares ao coraçam do monte. Ah pès soberanos, agora com muita propriedade sois plantas, que regadas com tam copiozo sangue haveis de brotar em os mais deliciozos fruitos. Que coraçam averà tam duro, em quem nam faça ecco o repetido daquelles golpes? Cada martellada he huma boca, que dà vozes por nossas lagrimas: *Clamant dari*: Adverti, o Fieis, que vossos peccados prenderam aquellas maons, & cravaram aquelles pès. Se vossas acçoens nam foram tam soltas, nam estiveram aquellas soberanas maons tam prezas; se vossos passos nam foram tam mal dirigidos, nam estiveram aquelles pès tam duramente pregados. Sirva vos isto de incentivo à vossa compaixam, & sirva tambem de motivo à vossa confiança o estar aquelle Divino Amante com os braços abertos para vos receber, & com os pès prezos para vos nam fugir.

Pregado desta sorte o Senhor padecia innumera veis dores sem ter algum alivio, ou refrigerio. Este he o leito, para que em algum tempo vos conyidava vossa Esposa: mas se entam era leito de descanso, agora he huma Cruz de tormentos; se entam era leito de flores, hoje ha de ser arvore de fruitos. Nam estava menos alligida ao pè da Cruz a Virgem Sanctissima, em cujo coraçam eram tantas as magoas como em o corpo do Filho as dores. Esta sem duvida foi a occasiam, em que aquella aguda espada lhe atravessou a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*; & esta espada nam foi outra couza mais que seu proprio amor, como affirma San Bernarado: o excesso com que amava, era o ferro mais penetrante, que a feria. He muito para reparar dizer Christo bem nosso, que viera ao mundo tanto de guerra, que vinha

Psalm. 45

3.

Laur. Iustinian. serm de Passione.

Luca. 2.

35.

S Bern.

serm. 29.

in Canic.

vinha atravessar elpadas: *Non veni mittere pacem, sed gladium*, sendo que de outros lugares consta, que vinha Rey pacifico. *Princeps pacis*.  
 Humas palavras do mesmo Christo nos ham de dar soluçam à divida: *ignem veni mittere in terram*, diz que vinha a introduzir o fogo de feu Divino amor nos coraçõens, para os abraçar, *Et quid volo nisi ut accendatur*, pois eis ahi a espada, com que vinha a ferir. Agora aleaço eu com quanta razam Aristoteles diffinindo o amor, dice que era huma paixam, *Amor est passio*, pois nam se distingue o amar do padecer, & assim a espada, que feria a alma da Senhora, era o fogo de an or, em que se abraçava; & como eram muitos os incendios, muitas eram tambem as feridas. Morria, & nam acabava, *Quasi mortua vivens, vivebat moriens*, diz Arnoldo: morria, porque era mortal a pena de ver padecer ao Filho: mas nam acabava, porque como o seu verdugo nam era a morte, senam o amor, que ainda que tormento d'alma taõbê he vida do coraçam, como dice Meu Grãde Padre S. Agostinho, se por huma parte acabava, pelo muito que padecia, por outra parte vivia pelo muito que amava; & assim sendo o da morte o mayor tormento, era seu tormento mayor, que o da morte: tinha o pezar, que cauza a morte offendendo; mas faltavalhe o alivio, que com figo tras, acabando. Desta sorte estava mui semelhante à Cruz de Christo: *Stutura tua assimilata est palma*: & nam sò estava semelhante à Cruz, em quanto Cruz, mas em quanto palma: em quanto palma, porque o pezo de tantas dores a nam fazia desfalecer: em quanto Cruz, porque nella se crucificava tambem o Filho; olhava o Filho para aquella desconfolada Mãy, via aquelles peitos, a onde se criara, *Respiciebat ad ubera Matris*, & vendo quanto a peito tomava suas dores, mais lhe cresciam as ancias. Em duas Cruzes padecia; em huma o tinha crucificado o odio; em outra o crucificava seu amor: na Cruz do odio, sacrificava o Corpo por tormento, na Cruz da Mãy sacrificava a alma por affecto. Duas vezes pediram os ludeos a Pilatos, que crucificassem a Christo, *Crucifige, crucifige eum*, & duas vezes se crucificou, mas se o odio pedio duas Cruzes, nam foram ambas as Cruzes do odio, porque huma lhe ministrou seu amor.

Matth. 10  
 num. 34.  
 Isay. 9.  
 num. 6.  
 Luc. 12.  
 num. 49.

Erbicor.  
 Cap. 6.  
 Anto. 1.  
 Arnold.  
 Cantbot.

August. de  
 Substantia  
 dilectionis  
 Cap. 2.

Cantic.  
 Cap. 7. n. 7

101

Nam. 10.  
 9. v. 2.  
 Exod. 17.  
 1. v. 6.

Despois de estar o Senhor algum tempo em a Cruz entre outras palavras dice que tinha sede: *Sitio*: S. Bernardo diz que fora sede de mais tormentos: & nisto mostrastes, meu Deos, quanto mais foi vosso amor piedoso com os homens, que tyranno o odio dos homens com vosco: pois se satiszes de dezejo que o odio tinha de vos atormentar, & nam se extinguiu a sede, que vos tinheis de padecer: *Sitio*. E se pedis agoa, para refrigerar os incendios, que vos abraçam, quan-

do nam

do nam bastem tantas feridas abertas para vaporar esse fogo, aqui vos offerecemos as lagrimas de nossos olhos, para mitigar essas chamas. Mas ay Fieis, que inclinando a cabeça se eclipsou de todo o nosso Sol, ja deu os ultimos arrancos o nosso JESUS: & para mostrar que nam sò morria padecendo, mas tambem amando, espirou com lagrimas, & com clamores: *Clamore valido, & lachrymis*. E se o Leam brada, como diz o Propheta, quando leva nas garras por preza ao Cordeiro, agora brada o Cordeiro, que deixa prezo & vencido o Leam. Ja està consumado o triumpho, ja estam colhidos os fruitos daquella arvore, que sam fruitos de muita graça, porque foi a batalha de muito custo, ja està vencida a morte, & o Inferno: *Infernus, & mors missi sunt in stagnum ignis*. Ja entregaram os fruitos da vida, que tinham usurpado, que como o amor os venceo nesta contenda, he força que puxalle pelos cahidos; finalmente ja ganhou o amor a palma; mas oh amor immenso, que se fostes tam piedozo para os homens, tam cruel fostes para o nosso Deos, abristeslhe as feridas no corpo, para me curar as chagas d'alma; assim sogeitastes a magesta de a opprobrios, a gloria a penas, a innocencia a castigos, a luz a sombras, o Sol a eclipses, a razão à sem razam, a vida à morte.

Depois de Christo bem nosso espirar, fizeram as creaturas demonstracõs de sentidas, a terra com tremores, o Ceo com eclipses dos astros, o ar com seus lutos; o veo do Templo com rasgos, as pedras fazendose empedaços. Achouse nas creaturas insensiveis a piedade, & faltou nas rationaes a compaixão. Com muita semelhança se podem applicar aqui aquellas palavras do Propheta, em que formava esta queixa: *Viderunt te, & doluerunt montes*: os montes, diz elle, nam faltaram com o sentimento, *Dedit abissus vocem suam*: os valles de lastimados lá correspondiam com seus gemidos; *Gurges aquarum transfui*: sò as agoas se descuidaram, que como sam figura, & sombra dos homens, nem por sombras se achou nos homens a compaixam. Aonde faltaram os sentidos, se acharaõ os sentimentos, & faltaram os sentimentos, aonde se achavam os sentidos.

Consumouse este triumpho, mas ainda nam cessou a batalha; acabou Christo a vida, & ainda continuou dos Iudeos a tyrannia. Com huma lança lhe rompeo hum soldado o peito *Vnus militum lancea latus ejus aperuit*: Aqui foi mayor o combate, porque foi a ferro, & a fogo; por fora rompeo aquelle peito a lança do odio humano; mas por dentro o tinha muito de antes ferido a setta do Amor Divino. Neste golpe se mostrou mais que mortal o odio, & immortal o Amor; mostrou se mais que mortal o odio passando além da morte sua tyrannia, &

nia, & dirigindo a Christo morto sua crueldade: mostrouse immortal o amor, pois nam havendo naquelle corpo ja alma para viver, nam faltaraõ naquelle coraçam alentos para amar, brotando em sangue, & agoa para nosso remedio: *Exiit sanguis, & aqua*: & se este fluxo foi para nos hum tam grande beneficio, foi tambem para Christo hum excessivo tormento, pois lhe dividiram de seu peito os homens symbolizados na agoa, *Aqua multa populi nulli*: & assim se com este golpe da lança ficou o peito ferido, ficou tambem no coraçam o amor bem picado: donde se os mais tormentos lhe offenderam o corpo, este tocoulhe nalma, assim o dice Christo pela boca de David, quando parece que o recuzava: *Erue à franea Deus animam meam*. E se Christo morto, oh Fieis, nos tem tanto em seu coraçam, entranhemos em nosso coraçam a Christo morto: nelle temos o mais verdadeiro amante; que se como verdadeiro teve sempre o coraçam na boca, agora como amante tem a boca no coraçam. Chegai pois àquelle Lado aberto, que he boca com que o nosso defunto Abel vos está chamando *Abel defunctus adhuc loquitur*.

E se as palavras, com que relatei este successo, nam foram efficazes para vos mover a lastima, he bem q se vos proponha aos olhos aquelle triste esperaculo, que foi o assumpto deste fermam, para que assim vos provoque a lagrimas. Tempo he ja de dar fim às vozes, & principio às vistas; que quando estas sam tanto para lastimar os coraçoes mais duros, superfluas sam as palavras. Com huma pedra dei principio à fabrica deste fermam, com duas lhe hei de dar o remate. Em duas pedras achàraõ os Israelitas no dezerto alivio à pena que lhes cauzava a sede, foi huma a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cades; & sendo estas duas pedras em acodir com o remedio tam semelhantes, foram nas circumstancias bem diferentes: ambas se desfizeram em rios de agoa; mas he para notar, que na pedra de Cades mandou Deos que se proferissem vozes ao dar dos golpes, *Loquimini ad petram*, & na de Horeb mandou dar golpes, & nam mandou que se proferissem vozes, *Percuties que petram*. Pois se Deos com huma, & outra pedra correõ para o mesmo effeito, porque nam observou o mesmo estilo com huma, & outra pedra? Cresce mais a duvida, que como o fallar à pedra era dizerlhe, se soltasse em correntes de agoa, como affirmãõ os expositores, se ambas estas duas pedras se haviam de tornar copiozas fontes, porque senam haviam tambem de dirigir à pedra de Horeb aquellas vozes? Oh que se foram convenientes as vozes na pedra de Cades, eram escuzadas na pedra de Horeb, porque nesta pedra havia Deos de apparecer em huma columna de nuvem: *In ego stabo ius coram*

Psal. 21

Cap. 21.

Num. 20.  
9. Vers. 8.  
Exodi 17.  
Vers. 6.

à Lapid. in te supra petram Horeb, & explica o Alapide; in columna nubis, & como  
 Cap. 17. na intelligencia de Sam Hyeronimo a Coluna figura a Cruz, pois foi  
 Exod. a Cruz sagrada a Coluna, em que se firmou, & estabeleceu a lei da  
 Verf. 6. Graça, Cruz Christi humani generis columna, era o mesmo aparecer  
 D. Hieron. Deos naquella occasiam em Coluna, que mostrasse na representa-  
 in Psalm. çam crucificado; & à vista de tam lastimozo objecto nam oram ne-  
 95. cessárias palavras, para que aquella pedra se desfizesse em lagrimas  
 compadecida. Na pedra de Cades applicaramse as vozes, porque  
 saltaram estas vistas; & como na de Horeb concorreram estas vistas,  
 superfluo foi o exercicio daquellas vozes.

E assi ja agora nam tem lugar os ouvidos, sò tem lugar os olhos, &  
 se à vista da figura, & semelhança de hum Deos crucificado se derre-  
 teo em agoa aquella penha dura, mais duros leram vossos coraçãoes  
 que penhas, senam se destillarem em lagrimas à vista de hum Christo  
 Crucificado sem semelhança, & sem figura. Correspondei, pois, oh  
 Christaons, com o sentimento mui vivo ao nosso bom IESUS morto.  
 Vede como a mesma Innocencia expirou por vosso amor com castigos  
 de delinquente: attendei para aquella Corpo, que todo està huma vi-  
 va chaga, & se o desconhecerdes por tam ferido, he porque vos  
 nam conhecestes a vos por culpados; a enormidade de vossas cul-  
 pas tornou ao nosso Deos tam disforme; as feiçoens daquelle rosto  
 tam peregrinas, mudaram vossas afeiçoens dezordenadas: se vos não  
 perderdes a Graça, nunca se afeeara aquella belleza. Nam vos fuja aos  
 olhos da consideraçam, o que se vos esconde aos olhos do Corpo: con-  
 siderai, que foi tal a tempestade de penas, que nam sò o affogou no  
 meyo dos mares, *Veni in altitudinem maris; & tempestas de merse me*, mas  
 tambem lhe sobre veyo nas costas a tempestade, antes alli bateram com  
 mais furia as ondas, porque alli fizeram mais pendor nossas culpas.  
 E se tantos diluvios de sangue se derramaram por vossos peccados,  
 choray vossos peccados com lagrimas de sangue. Adverti que a ce-  
 gueira de vossos olhos eclipsou os do nosso Deos; nunca aquelles  
 Divinos olhos se eclipsaram, se vossos olhos tam cegamente nam vi-  
 ram: abri pois os olhos para vos emmendar, ja que por vosso res-  
 peito fechou Deos os olhos para morrer. E quando vos nam mova a  
 piedade, obriguevos o receo. Sabey, que se agora està naquella  
 Cruz como Redemptor benigno, virá dia, em que o experimen-  
 teis, como juiz rigorozo: aquella mesma Cruz, que hoje he Colu-  
 na d: nuvem para vos defender, senam ouver em menda nas vidas,  
 será em algum dia Coluna de fogo para vos abraçar. Se agora he  
 Arvore, em que vos offerece frutos a Misericordia, será em algum  
 tempo

tempo Vara, com que execute castigos a Justiça. Chegaivos pois à  
 sombra daquella arvore, aproveitaivos daquelles fruitos: nelles  
 achareis para o gosto, todo o regalo, pois são os fruitos mais saboro-  
 zos: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo*: nelles achareis o re-  
 medio de vossas culpas; pois sam fruitos de muita  
 graça: nelles encontrareis a triaga contra a  
 morte, pois sam fruitos de eterna vida,  
*Ad quam nos perducatur, &c.*

# FINIS LAUSDEO,

VIRGINI MATRI, AC MAGNO  
 Parenti meo Augustino.



Exod. 16.

GESTADE.

deserto, & morder

llão, a poucos dias

que trazia de E

& da carne que

orna fé, pelo m

Uman miter E

Egypti, quon

Egypti

no Egypto mon

abandono de

com a compa

de g

do Egypto, tr

de E

de

de

